



AWARE
INVESTMENTS

CARTA AWARE

Outubro/2020

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ESTADOS UNIDOS

Nas terras do Tio Sam, o segundo e último debate entre os dois candidatos à presidência foi marcado por um tom mais ameno entre Joe Biden e Donald Trump. Apesar de terem sido ligeiramente mais cordiais, os dois focaram em questões de caráter pessoal do adversário, como as manobras fiscais efetuadas por Trump ou as ligações de caráter do duvidoso do filho de Biden com ucranianos e chineses. No tocante a propostas para o governo de fato, o debate mais uma vez foi raso, garantindo cenário mais favorável a Trump. Confirmando o previsto, as pesquisas indicam que a vantagem de Biden em relação diminuiu ainda mais, configurando uma total indefinição às vésperas da eleição.

Mesmo com grandes esforços da democrata Presidente da Câmara, Nancy Pelosi, e do otimismo de Donald Trump, internamente entende-se pelo governo americano que o pacote de estímulos só voltará a ser pauta após as eleições, possivelmente só sendo aprovado em 2021.

Nas relações internacionais, Trump não medirá esforços na guerra comercial com a China. O epicentro da disputa mais recente é o Brasil e a adesão à tecnologia 5G. O presidente brasileiro vem sinalizando total alinhamento com os EUA, o que resultaria em uma derrota para os chineses.

Ainda em solo norte-americano, a gigante Google enfrenta problemas semelhantes ao que vivenciou a Microsoft na década de 90. A empresa de tecnologia está sofrendo um processo por abuso de concorrência.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

EUROPA

A falsa sensação trazida pelo verão de que o corona vírus estava sendo amplamente controlado nas nações europeias já tratou de ser desfeita com a combinação da segunda onda do covid-19 com a chegada do outono no continente europeu. Países como Espanha, Itália e França já reestabeleceram medidas severas de confinamento, como o toque de recolher. Apesar da necessidade de tais, líderes europeus vem enfrentando resistência da população que já se acostumava com a volta à normalidade e enfrentam a árdua decisão de como equilibrar um desafio à economia e a contenção da pandemia. Uma das alternativas encontradas pelos bancos centrais europeus são novas medidas de estímulo, que já estão sendo preparadas.

No Parlamento Europeu, foi aprovado uma nova PAC (Política Agrícola Comum), com legislação mais sustentável e flexível, impondo punições mais severas à infrações.

No Reino Unido, o cenário pós-brexit vem se concretizando. Um acordo comercial foi selado com o Japão e após visita de Boris Johnson ao presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, um acordo entre ucranianos e britânicos para cooperação político-econômica também foi firmado.

Em contrapartida, a política migratória pós-brexit também já vem tomando forma, sendo endurecida com propostas controversas como até mesmo se fazerem ondas para encaminhar os barcos com imigrantes de volta para o lado francês do Canal da Mancha.

Na França, o caos se instaurou após a decapitação de um professor muçulmano dentro de uma sala de aula. A repercussão negativa se configurou com fortes declarações do presidente turco Erdogan sobre Macron, em que houve até mesmo uma acusação de negligência e de que o islã deveria ser oficializado em território francês. O governo francês considera as declarações inaceitáveis.

No leste europeu, a região de Nagorno-Karabakh parece que não terá um cessar-fogo, como almejado em uma intermediação norte-americana no conflito entre Armênia e Azerbaijão. Os dois países não parecem inclinados à um acordo de paz.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ORIENTE MÉDIO

Na abertura do Fórum Econômico Brasil & Países Árabes, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro afirmou que quer ampliar e diversificar as parcerias no Oriente Médio, garantindo segurança alimentar aos parceiros árabes, além de se aproximar politicamente.

Bancado pelo apoio de Trump, o Sudão aderiu ao movimento pró Israel e fecha acordo para normalizar as relações diplomáticas. Com o acordo, o país africano poderá sair do isolamento internacional imposto na década de 90 por alinhamento com movimentos terroristas.

O temor por excesso de oferta do petróleo assombra países como o Iraque, que não demonstra ter cumprido com a promessa de cortar 400 mil barris por dia em agosto e setembro. De tal maneira, o commodity se apresenta em abundância e sem demanda suficiente em um período de crise mundial pela pandemia, podendo vir a causar uma queda brusca no preço do mesmo.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ÁSIA

As bolsas asiáticas demonstraram não terem um rumo definido, não estando alinhadas em suas tendências, apesar de estarem na expectativa pelos estímulos nos EUA.

Apesar disso, o FMI projetou uma retomada econômica mundial liderada pela China e pelos tigres asiáticos.

China

O Brasil, se alinhando cada vez mais à política externa norte-americana, reuniu esforços com Trump e companhia para frear o crescimento da influência chinesa na política mundial, incluindo na OMS e em assuntos relacionados à vacina contra o covid-19.

O exército chinês que já vinha se preparando para uma guerra recebeu mais um incentivo quando Xi Jinping declarou que a nação está determinada a “derrotar invasores”, em uma clara mensagem a seu desafeto Donald Trump.

Na economia, o PIB chinês cresceu 4,9% no 3º trimestre, devolvendo o crescimento anual positivo, entretanto abaixo da previsão de 5,3% feita pelos mercados anteriormente.

Japão

Aderindo ao movimento anti China iniciado por EUA e Brasil, japoneses se posicionam contra os chineses na OMC. Ainda contra seus vizinhos, o Japão aumentou os subsídios para empresas nacionais se estabelecerem em outras vizinhanças no sudeste asiático ao invés da China.

Na pauta do covid-19, o governo promoveu a extensão dos feriados de natal e ano-novo.

Índia

O Banco Central indiano resolveu manter a taxa de juros a 4% ao ano e anunciou uma previsão de encolhimento de 9,5% do PIB devido aos efeitos da crise causada pela pandemia.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

AMÉRICA LATINA

Chile

O povo chileno tem muito o que comemorar após ter sido aprovada a mudança na Constituição através de um plebiscito. A atual encontra suas raízes entranhadas na ditadura de Pinochet, sendo então uma mudança histórica para a nação.

Argentina

Mais de 30 mil milionários argentinos migram para o vizinho Uruguai buscando fugir de crise caótica com 41,7% de inflação e mais de 30 mil lojas e comércios indo à falência. A situação que já não era favorável em terras hermanas foi ainda mais agravada pela pandemia.

México

O governo mexicano anunciou um plano de investimentos com parceria entre setores público e privado de cerca de 14 bilhões de dólares em projetos de infraestrutura, visando reativar a economia, uma das mais atingidas pela covid-19 na América Latina.

OCEANIA

Nova Zelândia

A primeira ministra Jacinda Ardern, que tornou o país referência mundial no combate ao corona vírus, se reelegeu com maioria absoluta no parlamento, garantindo uma vitória histórica para o seu partido.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

DOMÉSTICO

O mês de outubro foi o momento de Ricardo Salles subir ao palco do *stand-up comedy* que se trata o poder executivo brasileiro e se tornar a estrela radiante nos holofotes das manchetes da imprensa. Além de se indispor publicamente com o também ministro, da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, Salles ainda recebeu uma repreensão no mínimo calorosa de seu colega presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que declarou que “além de destruir o meio ambiente, resolveu destruir o governo”.

No momento, entende-se que um dos principais objetivos do governo é tornar Maia um aliado. Para tal, cogita-se seduzi-lo com um ministério ou então até mesmo uma embaixada.

Enquanto seus companheiros fazem de tudo para minar o clima favorável ao governo, Paulo Guedes tenta de todas as maneiras não “deixar o barco afundar”. Suas últimas cartadas incluem ter pedido a investidores confiança nas reformas para 2021, afirmando que “será um grande erro não investir no Brasil” e a busca por uma fórmula mágica para sustentar o novo programa social do governo, o Renda Cidadã. No tocante à última pauta, o ministro falhou em encontrar alternativas com os deputados na Câmara e ao menos garantiu que, sem responsabilidade com o teto de gastos, o Bolsa Família deve continuar em vigor. O novo programa só deve voltar a ser discutido no ano que vem, uma vez que já ficou de fora do texto do Orçamento.

Ainda na área econômica, não só de notícias ruins vive o governo. EUA e Brasil assinaram um acordo de facilitação do comércio e contra a corrupção. Além do noticiário relativo às relações internacionais, o Ibovespa recuperou os 100 mil pontos puxado pelo resultado dos bancos e pelo cenário no exterior.

De forma empolgante, os novos leilões no Espírito Santo e no Mato Grosso do Sul consolidam eficácia do novo marco legal do saneamento e expectativa para o setor é cada vez maior.

Em estudo feito pela FGV, o Brasil alcançará um recorde negativo e investimento no país cairá na década pela 1ª vez desde os anos 80. Com queda de 2,2% ao ano em média, incertezas sobre a trajetória da dívida pública e endividamento elevado das empresas são principais obstáculos para retomada.

Apesar de adversidades, Jair Bolsonaro volta a ter sua popularidade em alta nas pesquisas, alavancado pelo auxílio emergencial.

No tocante ao combate ao Covid-19, Bolsonaro surpreendeu até mesmo o próprio ministério da saúde quando resolveu que a vacina contra o corona vírus não será obrigatória. Além disso, declarou que não comprará a CoronaVac, vacina chinesa, mesmo se esta for aprovada pela Anvisa. Prontamente, Maia declarou apoio a Doria na questão da vacina e prega diálogo com o governo federal para apaziguar os ânimos.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

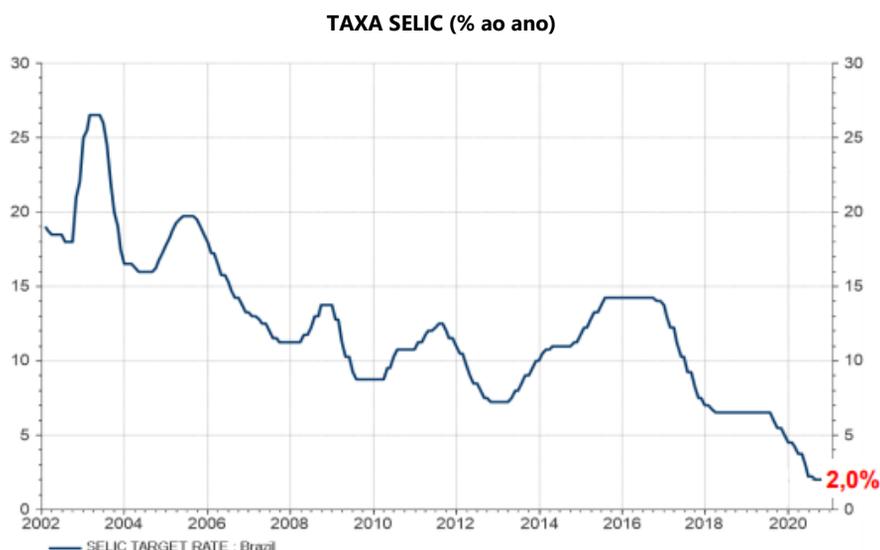
DOMÉSTICO

BC reforça o *forward guidance* e ressalta riscos

Em sua reunião de outubro, o Banco Central do Brasil reforçou que a estratégia de manter as taxas de juros estáveis por um período prolongado (*forward guidance*) permanece válida.

Reforçou também que, na sua visão, o repique inflacionário observado nos últimos meses é temporário, reflexo do choque nos alimentos e repasse de preços em alguns segmentos cuja demanda foi muito impactada pela camada da população que recebeu o auxílio emergencial.

Ressaltou ainda que para o seu plano de voo permanecer válido, as regras fiscais terão que ser respeitadas. Agregado a isso, estratégias "criativas" para contornar o teto de gastos também resultaram em reavaliação da comunicação do Banco Central.



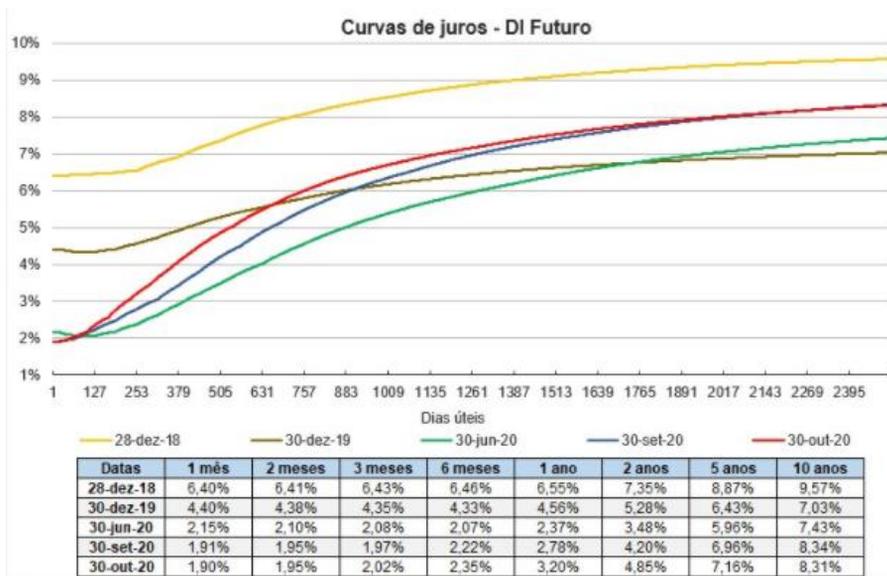
MERCADOS

JUROS

Pelo terceiro mês consecutivo, a curva de juros futura apresentou abertura das taxas ao longo de todos os vértices, especialmente nos juros curtos e intermediários. O mercado segue exigindo maiores prêmios para financiar a dívida pública mobiliária federal num cenário de deterioração das contas públicas por conta da pandemia e falta de comprometimento político com o teto de gastos.

No fim de outubro, o Copom anunciou a manutenção da Selic em 2%, reforçando sua visão de que as recentes pressões inflacionárias são passageiras e não preocupam. As projeções para a Selic são: 2% para 2020, 2,75% para 2021, 4,50% para 2022 e 6% para 2023.

A incompatibilidade da Selic ao grau de risco da economia já pode ser observada a partir da dificuldade na precificação de novas emissões do Tesouro Nacional, responsável por aberturas relevantes na curva de juros. Seguimos com a leitura de que, respondendo aos riscos fiscais e elevação nas expectativas de inflação, o Banco Central deverá normalizar o juro básico em velocidade superior ao esperado pelo mercado (Focus).



MERCADOS

BOLSAS

Em um mês marcado pela alta volatilidade, o Ibovespa fechou outubro com desvalorização de 0,69%. Até o dia 22/10 o Ibovespa registrou ganhos de 7,7%, porém, nos últimos 6 pregões do mês recuou forte em 5 devolvendo toda a valorização do mês.

Nos EUA, o índice VIX voltou a atingir o patamar de 40,00, maior número desde junho deste ano, fazendo o S&P500 encerrar o mês com desvalorização de 2,8%.

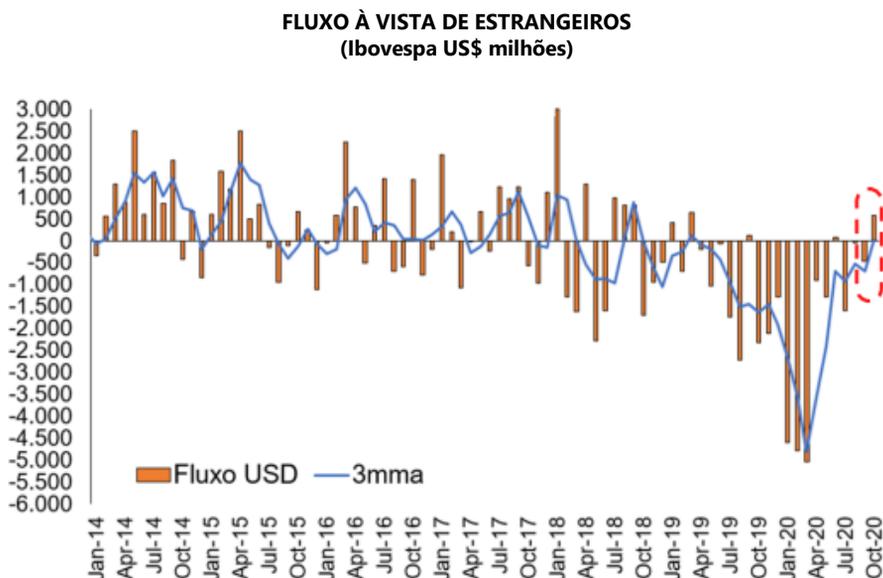
Este fenômeno foi global, com a segunda onda de contaminação por covid-19 se alastrando pela Europa, aumento de casos nos EUA, eleições americanas e a não liberação do pacote de estímulos fiscais nos EUA. No Brasil, além dos fatores mencionados anteriormente, também reinaram as incertezas em relação ao cumprimento fiscal, aumentando a volatilidade.



MERCADOS

BOLSAS

Depois de muito tempo, o fluxo de estrangeiros para a bolsa brasileira voltou a mostrar força em outubro, que foi o melhor mês desde março de 2019. Embora a ausência de ruídos políticos no mês – reflexo da postergação da discussão a respeito do financiamento do programa renda cidadã – tenha contribuído positivamente, houve um movimento global de valorização de ativos emergentes no mês.



MERCADOS

MOEDAS

O dólar encerrou o mês sendo cotado a R\$ 5,7718, alta de 2,32%, enquanto o Euro subiu 1,68% e a Libra subiu 2,69%. Para o Real, o Focus incorporou o recente movimento de depreciação da moeda para ambos os horizontes, elevando as expectativas de fechamento de 2020 para R\$ 5,45 (ante R\$ 5,20) e de 2021 para R\$ 5,20 (ante R\$ 5,00). Além das incertezas no mercado externo, o risco fiscal advindo da indefinição sobre o Orçamento do ano que vem e da falta de avanço na agenda de reformas geraram pressões depreciativas sobre o Real.



PERSPECTIVAS

Exterior

Nos Estados Unidos, a judicialização do resultado da eleição e o temor em relação à uma segunda onda de Covid-19 ainda deverão manter a volatilidade alta. Desta maneira, prevemos novembro como mais um mês de apreensão nas bolsas americanas, à espera do desdobramento das ações de Trump, do novo pacote de estímulos e de notícias positivas em relação a imunização da população através das vacinas em processo de aprovação.

Na Europa, o corona vírus promete não deixar o Velho Continente ter paz. Bolsas tendem a seguir em baixa com segunda onda do vírus se propagando.

Na Ásia, os mercados devem seguir em vertente de alta, puxados pelos resultados impressionantes da economia chinesa.

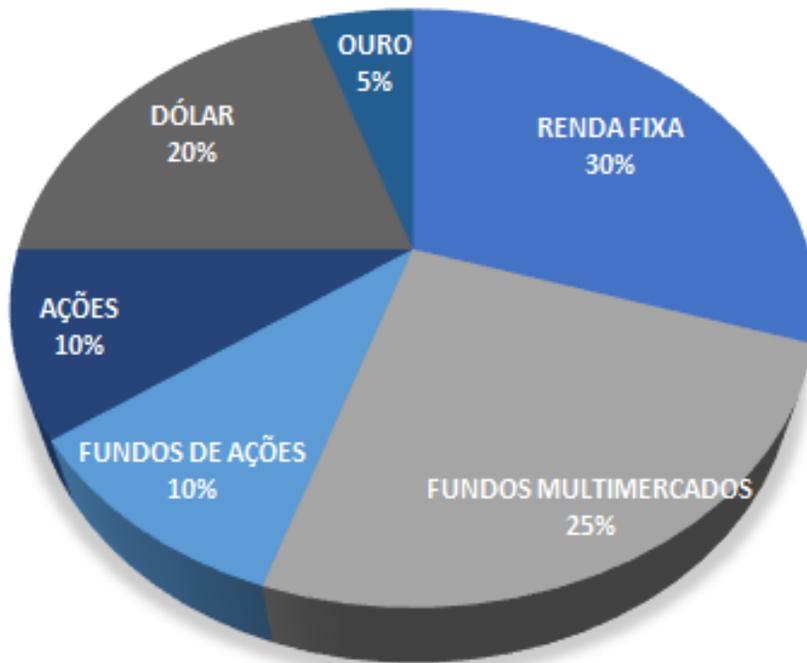
Brasil

Apesar de resultados internos demonstrando uma recuperação em "V" apresentados por alguns setores, a insegurança em relação ao cenário fiscal, ao cenário externo e o fortalecimento do vírus na Europa promete grande volatilidade para novembro.

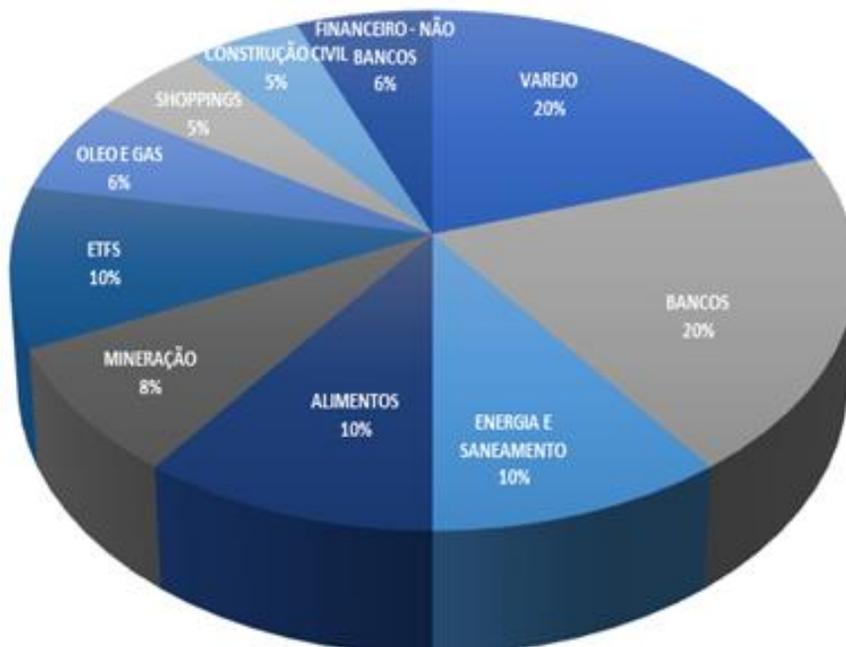
No cenário político, o governo busca superar as turbulências para atingir paz e governabilidade. Tendência é de que o presidente continue a se blindar pelo auxílio emergencial, buscando também o afeto de Rodrigo Maia.

No médio prazo, com o fim do auxílio, Bolsonaro precisará de outras alternativas para seguir com a popularidade em alta, devendo se voltar mais uma vez às suas promessas de campanha e promover a votação das necessárias reformas no Plenário.

PORTFOLIO SUGERIDO



ALOCAÇÃO SETORIAL



POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO

ATIVO	TARGET	UPSIDE ↓
MINERVA	18,00	73,1%
SANEPAR	43,00	65,5%
PETROBRAS	29,00	46,8%
MARFRIG	21,00	46,6%
VIA VAREJO	28,00	45,7%
MULTIPLAN	31,00	44,2%
EZTEC	55,00	44,0%
BRADESCO	30,00	43,2%
B3	81,00	43,1%
VALE	87,00	37,7%
ITAU	34,00	33,0%
NATURA	65,00	28,4%
ENERGIAS DO BRASIL	23,00	24,2%
MAGAZINE LUIZA	32,00	17,1%

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **ALIMENTOS** - O setor de alimentos e bebidas reage melhor em períodos conturbados como o atual, devido a consistência de suas operações. Além disso, acreditamos que os frigoríficos serão beneficiados da peste suína africana que atinge os abatedouros chineses desde 2019, fazendo com que a China tenha que importar cada vez mais proteínas do Brasil. A Marfrig e Minerva ainda se beneficiam de um dólar valorizado.
- **BANCOS** - Sugerimos uma exposição relevante em ações dos grandes bancos brasileiros, pois entendemos que foram descontados em excesso durante o mês de março, e acreditamos que possuem um grande potencial de valorização com a retomada das atividades econômicas após a pandemia. Também acreditamos que o setor financeiro como um todo apresente bons resultados referentes ao 3º trimestre de 2020, confirmando a percepção de retomada em "V".
- **DÓLAR** - Sugerimos uma alocação relevante em dólar, já que acreditamos que a moeda americana continue apreciada no curto prazo. Mantemos a percepção de dólar forte até pelo menos o 1º trimestre de 2021. Grande parte dessa elevada cotação é explicada pela Selic, que grande parte do mercado acredita que foi reduzida em excesso, além da situação fiscal do país.
- **FINANCEIRO – NÃO BANCOS** - Selecionamos a B3 para representar o setor, já que a empresa vem apresentando bom desempenho, com altos volumes transacionados nos mercados, decorrentes da forte volatilidade. Além disso, o seu sólido desempenho financeiro e forte geração de caixa, continua garantindo bons retornos em suas ações. Outro fator de atenção, sendo positivo para seu negócio e o retorno dos IPO.
- **FUNDOS MULTIMERCADOS** - Mantemos visão cautelosa porém otimista para o índice brasileiro, já que na temporada de resultados do 3T20 podemos observar resultados fortes de alguns setores, confirmando a retomada econômica em "V". Ainda devemos ter atenção à novas ondas de contaminação enquanto uma vacina não é aprovada e a situação fiscal do país. Dessa forma, mantemos recomendação de posições em empresas dolarizadas e defensivas e outras mais voláteis, com forte potencial de valorização, buscando retornos expressivos sem correr riscos excessivos.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **IBOVESPA** - Mantemos visão cautelosa porém otimista para o índice brasileiro, já que na temporada de resultados do 3T20 podemos observar resultados fortes de alguns setores, confirmando a retomada econômica em “V”. Ainda devemos ter atenção à novas ondas de contaminação enquanto uma vacina não é aprovada e a situação fiscal do país. Dessa forma, mantemos recomendação de posições em empresas dolarizadas e defensivas e outras mais voláteis, com forte potencial de valorização, buscando retornos expressivos sem correr riscos excessivos.
- **OURO** - Devido ao cenário conturbado atual, sugerimos uma alocação em ouro, já que não descartamos que os mercados passem por mais um período de estresse, motivado pela incerteza trazida pelo coronavírus.
- **PETRO E VALE** - Sugerimos também uma alocação relevante nas ações da Petrobras e Vale, já que ambas apresentam potencial de valorização relevante, *track record* extenso, alta liquidez e acreditamos que as companhias serão fortemente beneficiadas da retomada da economia brasileira.
- **RENDA FIXA** - Selecionamos o fundo da Trópico para proporcionar liquidez ao portfólio, o fundo da AZ Quest que apresenta boa performance com volatilidade baixa investindo em títulos públicos, o fundo da Artesanal devido a performance excepcional aliada a baixíssima volatilidade e o fundo da ARX de debentures, já que acreditamos que o mercado de crédito privado no Brasil irá se recuperar do estresse observado em abril, gerando retornos expressivos atrelado ao baixo risco de crédito.
- **SANEAMENTO E ENERGIA** - Também selecionamos empresas dos setores de saneamento e energia elétrica, pelo perfil mais defensivo, protegendo a carteira em períodos mais conturbados. Mais especificamente sobre energia elétrica, entendemos que o setor está extremamente descontado em relação a outros setores do Ibovespa, o que representa um upside relevante, com risco de desvalorização muito pequeno.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **SHOPPINGS E CONSTRUÇÃO CIVIL** - Os dois setores foram extremamente descontados pelo mercado, devido ao pânico e incerteza gerada pelo coronavírus e acreditamos que possuem potencial de valorização relevante no médio e longo prazo. Entendemos que o risco retorno é extremamente favorável, já que não acreditamos em desvalorizações muito expressivas no curto prazo. Além disso, os dois setores são extremamente beneficiados pela Selic baixa.
- **SMALL CAPS** - Neste momento, acreditamos que a exposição a *Small Caps* deve ser majoritariamente realizada através do ETF SMAL11, que apresenta valorização de 373% desde sua criação em 2008, bem acima dos 165% do Ibovespa no mesmo período.
- **VAREJO** - Também acreditamos que o varejo irá performar bem, principalmente com a divulgação do resultado do 3T20, que deverá vir forte beneficiado pelo auxílio emergencial. Além disso, acreditamos que as maiores e mais sólidas varejistas serão fortemente beneficiadas no longo prazo, devido à dificuldade que as concorrentes de menor porte irão enfrentar.

RESUMO DO MERCADO

Commodities | Moedas | Índices

NOME	Variação outubro	Valor 30/out	Variação 2020	Variação 12 M
Petróleo WTI	-11%	35,79	-41,4%	-44,0%
Ouro	-0,4%	1.878,81	23,8%	46,4%
Euro	-0,6%	1,1647	3,9%	3,9%
Libra	0,2%	1,2947	-2,3%	-0,7%
Yen	0,8%	104,66	3,8%	6,5%
Real	-2,3%	5,7444	-29,9%	-31,8%
CDI	0,16%	1,90%	2,45%	3,22%
Dólar	2,32%	5,7715	43,20%	43,63%
Bovespa	-0,7%	93.952,40	-18,8%	-2,5%
S&P 500	-2,8%	3.269,96	1,2%	11,0%

Disclaimer

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que dependemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



AWARE INVESTMENTS

+55 (21) 3993.7680 | 3497.9028

+55 (21) 99553-9239

contato@awaregestao.com

www.awaregestao.com